

Alfredo Gama (1867–1932)

Valsa dos que imploram

Valsa para piano, Op. 87, (6^a da coleção) Valsa lenta

Dedicatória: Ao maestro Euclides Fonseca.

Texto: Armando Oliveira

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

6 p.



MUSICA BRASILIS

Valsa dos que imploram

Valsa para piano, Op. 87, (6ª da coleção) Valsa lenta

Poesia de
Armando Oliveira

Alfredo Gama

INTRODUÇÃO

Largo

rallentando

Canto

A -

Piano

muito docemente

10

mar Sen - tir vi - brar De'a - mor fre - men - te'o co - ra - ção E sa -

Um mar Sen - tir vi - brar De'a - mor

18

ber Que'al - guém não sen - te'o mes - mo fer - vor A mes - ma'e - mo - ção E

delicado e bem staccato

26

al - ma tor - tu - rar A con - cen - trar sof - fri - men - tos sem fim _____ Por

34

que nes-te'ho - ror³ É si - nis - tro vi - ver A sof - frer U - ma dor As - sim! A

42

Oh! Al - ma qu'im - plo ra - es Af - fec - to'ou com - pai-

49

xão Não re - sis - ti - rei Aos ven - da - vaes Da com - mo - ção An - te'a-troz de - si - lu -

57

são ————— Dei - xae Dei - xae vi - ver ————— Um so - nho'en-can - ta -

65

dor Si'o vos - so'in - tui-to' é ven - cer' Não pro - fa - neis vos-so_a-

D.S. al Coda

73

mor A

79

rall.
Ai de

86 *a tempo*

quem com fer - vor Sup - pli - car O ful - gor De'um o -
 qael - le que'a - mou e q'em vão Im - plo - rou A - fei - ção

93

- lhar Por - que tem a - fi - nal de sen - tir To - d'o mal Que'o -
 Foi um so - nho de'a - mor Que nas - ceu E qual pál - li - da

D.S. al Fine

fa - rá pun - gir! Ai d'a A dor As
 flor Mor - reu

Fine

Valsa dos que imploram

I

Amor,
Sentir vibrar
De amor fremente
O coração
E saber
Que alguém não sente
O mesmo fervor,
A mesma emoção
E a alma torturar
A concentrar
Soffrimentos sem fim,
Porque, neste horror,
É sinistro viver
A soffrer
Uma dor
Assim!

II

Oh! Alma que imploraes
Affecto ou compaixão,
Não resistireis
Aos vendavaes
Da commoção
Ante atroz desillusão!
Deixae, deixae viver
Um sonho encantador!
Si o vosso intuito é vencer,
Não profaneis vosso amor!

III

Ai de quem com fervor

Supplicar

De um olhar;

Porque tem afinal

De sentir

Todo o mal

Que o fará pungir!

Ai d'aquelle que amou

E que em vão

Implorou

Affeição

Foi um sonho de amor

Que nasceu

E, qual pálida flor,

Morreu!